
A política em Harry Potter: mitos e ideologias na ficção de J. K. Rowling¹

Victória Vischi da CRUZ²
André Azevedo da FONSECA³

Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná

Resumo

A série de livros de ficção infanto-juvenil do personagem Harry Potter, assim como as suas adaptações cinematográficas, alcançaram fama internacional. Ao tratar de temas contemporâneos através da fantasia, a sua narrativa abordou problemáticas análogas aos conflitos sociais do mundo real. Através de pesquisa bibliográfica de artigos acadêmicos que investigam os aspectos políticos do universo de Harry Potter, a presente pesquisa realiza uma síntese das principais análises sobre a representação das ideologias presentes na narrativa ficcional. Com isso, foi constatada a valorização de ideias liberais, apesar de algumas contradições no campo das ideias de justiça e direitos humanos. A ausência de caráter revolucionário da mensagem nos livros reforça a manutenção de valores já estabelecidos na sociedade.

Palavras-chave

Harry Potter; Política; Mitos Políticos

Introdução

Harry Potter é uma série composta por sete volumes de livros escritos por J. K. Rowling, que contou com adaptações cinematográficas de grande fama internacional. Devido ao sucesso da série- iniciada em 1997- foram criados jogos, acessórios, roupas e produtos licenciados inspirados na história. Outras narrativas derivadas da história original, tal como peças de teatro e filmes, também foram desenvolvidas e obtiveram sucesso proporcional. Uma multidão de fãs produz as suas próprias versões livres para prosseguir as histórias – as chamadas *fan-arts* e *fanfictions* baseadas em Harry Potter.

A narrativa acompanha um jovem bruxo chamado Harry Potter, principalmente durante seus anos como estudante de Hogwarts (Escola de Magia e Bruxaria), na luta contra um bruxo das trevas nomeado Voldemort. Como toda história, a saga carrega um conjunto de valores, ideologias e visões de mundo em seu conteúdo. A narrativa é repleta de conflitos políticos e sociais, onde os personagens principais se colocam a favor das

¹ Trabalho apresentado no IJ08 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação, da XVI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação, 7º semestre do curso de Jornalismo no CECA-UEL, email: vickvischi@gmail.com

³ Orientador do Trabalho. Professor do curso de Jornalismo no CECA-UEL, email: andre.azevedo@uel.br

diferenças, em defesa dos oprimidos e em busca da igualdade, assim como contra o autoritarismo, a violência e o preconceito.

A narrativa principal da história mostra a luta contra o vilão Voldemort e seus seguidores, nomeados Comensais da Morte, os quais acreditam que os bruxos puro-sangue são superiores aos chamados “sanguessugos” – bruxos que nasceram de famílias não-mágicas – e aos trouxas, designação pejorativa pela qual os bruxos se referem às pessoas comuns. Baseados nessa crença, eles pretendem exterminar esses grupos de pessoas usando da violência; ao matar e torturar aqueles que se colocam em seu caminho.

Contrapondo esse pensamento, os heróis da história se colocam contra as forças de Voldemort, principalmente através das ações da Ordem da Fênix, uma organização criada por Dumbledore – o Diretor de Hogwarts. Sendo assim, a história é baseada em um conflito identitário, uma problemática presente também no mundo real.

Este artigo analisa os resultados de um conjunto de pesquisas no campo das ciências políticas e das relações internacionais acerca da presença das ideologias na ficção de Harry Potter. Para isso foi aplicada a metodologia de pesquisa bibliográfica (LIMA; MIOTO, 2007) com o objetivo de construir, de forma mais abrangente, uma análise sobre o objeto, uma vez que são unidas perspectivas antes dispersas de diversos autores. A importância desses estudos parte do pressuposto de que a vida social e política é representada através dos produtos das indústrias culturais, onde a cultura é espaço de formação e transformação das identidades. Sendo parte da construção do mundo social e político, Neumann e Nexon (2006) defendem a importância de estudar objetos da cultura popular, como é o caso de Harry Potter.

Gierzynski e Seger (2011) também ressaltam que nenhuma história pode ser considerada “apenas” uma história, uma vez que todas contêm lições para o crescimento dos personagens da narrativa e que também atingem quem os lê. Assim, os autores entendem os produtos culturais como fonte importante para a formação da compreensão dos indivíduos sobre o mundo.

A partir da leitura reflexiva e da leitura interpretativa do material, foram selecionadas as contribuições das obras para o estudo, que são explanadas neste trabalho final. Na conclusão foi realizada a síntese integradora das obras analisadas.

Relações internacionais

Jennifer Sterling-Folker e Brian Folker (In: NEXON; NEWMAN, 2006) analisaram em que aspectos o mundo mágico de Harry Potter reflete as relações internacionais e políticas do mundo trouxa – o mundo não-mágico – e de que maneira eles divergem. Essas explicações mostram como os mundos se assemelham e auxiliam a desnaturalizar situações que são vistas como naturais no mundo trouxa.

Do mesmo modo que os trouxas, “os bruxos compartilham diferentes nacionalidades e identidades ligadas às diferentes línguas que falam, esportes que praticam e sistemas educacionais⁴” (STERLING-FOLKER; FOLKER in: NEUMANN; NEXON, p. 105, 2006, tradução nossa). O Ministério da Magia parece ter os mesmos poderes e responsabilidades que as democracias trouxas ocidentais. Existem organizações, leis, acordos e eventos esportivos internacionais, bem como um departamento de cooperação internacional. Assim, na opinião dos autores o mundo mágico quase espelha o mundo trouxa nas esferas políticas, econômicas e sociais.

Os mundos bruxo e trouxa divergem, entretanto, na forma como acontecem os conflitos em cada um. Enquanto no mundo trouxa países e nacionalismo configuram parte dos conflitos, no mundo bruxo eles são ausentes, sendo os conflitos marcados exclusivamente por marcadores de identidade. Os principais marcadores que geram guerra são relacionados à pureza de sangue, porém também estão presentes conflitos contra outras criaturas mágicas (como globins, gigantes e trolls). Sterling-Folker e Folker destacam que, ainda que esses motivos também sejam razão para conflito no mundo trouxa, eles ocorrem de maneira distinta em cada um dos mundos, principalmente em relação à participação do Estado nos conflitos de cada mundo.

Sterling-Folker e Folker (2006) entendem que os motivos de conflito no mundo bruxo são razões humanas também presentes no mundo trouxa. Eles especificam a forma como esses problemas se espelham:

Xenofobia, ou intenso ódio por outro grupo de pessoas com base em sua nacionalidade, raça, etnia, religião e outros atributos, teve papel importante na Segunda Guerra Mundial. E Xenofobia permanece uma característica básica da política internacional contemporânea, com a violência na Iugoslávia e Ruanda-Urundi nos anos 1990 nos recordam⁵ (NEUMANN; NEXON, 2006, p. 109, tradução nossa).

⁴ No original: Magicals share distinct nationalities and identities linked to particular sporting teams, languages, and educational systems.

⁵ No original: Xenophobia, or the intense hatred of another group of people on the basis of nationality, race, ethnicity, religion, and other attributes, played an important role in World War II. And xenophobia remains a basic feature of contemporary international politics, as violence in Yugoslavia and Rwanda-Burundi in the 1990s reminds us.

Além do que foi argumentado pelos autores, a xenofobia está presente em eventos ainda mais recentes. É um preconceito crescente, principalmente na Europa e nos Estados Unidos da América, em um momento em que cresceu o número de pessoas buscando refúgio nos países europeus. Essa é uma situação posterior à publicação do livro, mas que reforça a contemporaneidade de seu conteúdo.

No entanto, no mundo trouxa diferenças políticas, domínios territoriais e o controle de recursos também são fomentadores de guerras. Outra divergência entre os mundos está nas formas de conflito. As guerras bruxas não parecem se encaixar nas categorizações de conflito presentes no mundo trouxa – conflitos entre Estados ou dentro de um Estado-Nação –, pois elas independem dos limites políticos do território. Desse modo, os autores consideram que pode ser mais apropriado referir-se às guerras bruxas como transnacionais. Para Sterling-Folker e Folker (2006) o único conflito que possui a possibilidade de ser considerado transnacional no mundo trouxa é o terrorismo internacional, o qual pode operar contra um sistema de Estado-Nação e fora dele.

Além de depender de territórios políticos, os conflitos bruxos parecem não necessitar do auxílio das estruturas governamentais. O papel enfraquecido do Estado nas guerras bruxas é considerado pelos autores uma exceção ao modo como o mundo bruxo espelha o trouxa, uma vez que os Estados trouxas desempenham papel importante no desenvolvimento de guerras e conflitos. Apesar dos poderes do Ministério da Magia em regulamentar e supervisionar o mundo bruxo; do seu papel em manter a ordem e as leis, ele não é especialmente forte, diferente dos governos trouxas (STERLING-FOLKER; FOLKER, in.: NEUMANN; NEXON, 2006).

A ausência da necessidade de auxílio estatal no mundo bruxo é devida à constituição do poder entre os bruxos. O poder, defendem Sterling Folker e Folker (2006), concentra-se em indivíduos; como Voldemort, Dumbledore e Harry por ser parte das capacidades inatas de cada um. O Estado torna-se, assim, desnecessário para a obtenção de poder de guerra nesse mundo. Devido à associação de poder com indivíduos, Sterling-Folker e Folker (2006) consideram o mundo bruxo muito liberal, no sentido teórico de relações internacionais.

Valores de Dumbledore

A ambientação de Harry Potter acontece, na maior parte, durante o ano letivo de Hogwarts, um colégio interno. Por isso, estão presentes temas relacionados a currículos

e ao ato de frequentar as aulas. Como Hogwarts não é uma escola comum, mas uma escola de magia e bruxaria, são apresentados ao leitor conteúdos curriculares com os quais não está familiarizado, mas que também transmitem normas sociais e valores políticos. Torbørn Knutsen (In: NEXON; NEWMAN, 2006) analisa, através das táticas pedagógicas adotadas por Dumbledore, os valores e virtudes que o diretor busca transmitir em seu ensino.

As normas e valores presentes são muito similares aos valores do mundo trouxa, ainda que o mundo bruxo apresente uma realidade mais perigosa e diversificada. Trata-se de uma narrativa que divide o mundo entre bem e mal, onde Harry sempre opta pelo bem. Mensagem que fica mais evidente tanto através dos discursos de Dumbledore, quanto em suas conversas com Harry. Dumbledore modernizou o currículo e a forma de ensino em Hogwarts, deixando claro aos alunos que eles devem pensar por conta própria, examinando as evidências ao invés de aceitar automaticamente o ponto de vista e as atitudes de outras pessoas (KNUTSEN In: NEXON; NEWMAN, 2006).

Dumbledore expressa as virtudes de uma sociedade que é violenta, perigosa, heterogênea e dificilmente democrática. Nesse sentido, os livros de Harry Potter comunicam uma visão de mundo que é semelhante àquela descrita no currículo contemporâneo da Escola Realista de Relações Internacionais⁶ (KNUTSEN in NEUMANN; NEXON, 2006, p. 203, tradução nossa).

O ato de seguir as regras da escola é incentivado por um sistema de recompensas. Bom comportamento resulta em pontos para a casa a qual o estudante pertence. As casas de Hogwarts são um sistema semelhante a outras instituições de ensino privadas. David Long (In: NEXON; NEWMAN, 2006) aponta que esse sistema de casas nomeadas a heróis em Hogwarts, assim como as competições entre casas que ajudam a formar laços com o grupo, valorizam o esforço e aumentam a competitividade.

Porém, as regras de Hogwarts sob a direção de Dumbledore são elásticas na prática. No decorrer da história é comum que Harry, e algumas vezes seus amigos, ganhe pontos por desobedecer às regras da escola. Trata-se de situações em que quebrar as regras os coloca em grande perigo, porém, confere pontos pela bravura ao lidar com a situação.

Assim, Knutsen (2006) conclui que Dumbledore é um diretor liberal realista, pois tem “grande convicção dos valores liberais, mas que reconhece que existem conflitos

⁶ No original: Dumbledore expresses the virtues of a society that is violent, dangerous, heterogeneous, and hardly democratic. In this sense, the Harry Potter books communicate a world view that is akin to that depicted in the contemporary curriculum of realist international relations scholarship.

irreconciliáveis onde esse poder – e as alianças de poder – são importantes quando chega ao fim”⁷ (KNUTSEN In.: NEUMANN; NEXON, p. 204, tradução nossa). Partindo do pressuposto de que os estudantes possuem as qualidades da razão e liberdade, o diretor acredita que os alunos devem pensar por conta própria e ressalta a importância de escolhas individuais. Para Dumbledore, as virtudes devem ser aprendidas com os estudantes lidando com escolhas reais. Os valores são mais importantes para Dumbledore do que as regras, assim “Ele cultivava em cada estudante o espírito da justiça, mesmo quando isso significa que a lei deve ser quebrada. Em consequência ele ganhou fama de ser idealista e ingênuo”⁸ (KNUTSEN In.: NEUMANN; NEXON, 2006, p. 204, tradução nossa).

Knutsen (2006) destaca as características de romance presentes em Harry Potter, expressas na estrutura do livro de duas formas: através da clara distinção entre o bem e o mal ao redor do qual é construído o enredo; na progressão do enredo que acontece de acordo com uma estrutura essencialmente romântica. Esse destaque é importante, pois essas características auxiliam na definição da mensagem moral.

Como uma história romântica, a série tem um herói. Segundo Knutsen (2006), Harry Potter é o herói por ser a personificação do projeto de Dumbledore – ensinar a seus alunos os valores do liberalismo clássico – uma vez que “(...) ele é um herói de origens modestas. É ordinário – não é grande e usa óculos. Ele é incerto sobre fama e é tímido sobre aprovação pública. Seu ego não é inchado por fortuna e fama. Harry também é um herói acidental”⁹ (KNUTSEN in: NEUMANN; NEXON, 2006, p. 206, tradução nossa).

Knutsen (2006) conclui que a mensagem dos livros de Harry Potter é exaltar valores liberais de uma sociedade complexa e perigosa. Diante dos perigos do mundo bruxo, a liberdade é um risco, por isso é necessário aprender a ter responsabilidade. Trata-se de um mundo em que as crianças precisam crescer cedo e tornar-se cidadãos conscientes, ao invés de se constituírem como consumidores passivos. Assim, Dumbledore os deixa aprender fazendo escolhas, pois a virtude só pode existir quando há a possibilidade de escolha.

⁷ No original: deep conviction about the value of traditional liberal virtues but who recognizes that some conflicts are irreconcilable and that power—and alliances of power—are important when push comes to shove.

⁸ No original: He cultivates in each student the spirit of the law, even if this means that the letter of the law sometimes must be broken. As a result, he has earned a reputation of being idealistic, even naïve.

⁹ No original: he is a hero of modest origins. He is ordinary—he is not big, and he wears glasses.²⁶ He is uncertain about fame and timid about public approval. His ego is not swollen by fortune and fame. Harry is also an accidental hero.

Portanto, mais do que livros sobre a vida em internatos, os livros de Harry Potter seriam livros sobre regras e habilidades sociais. Onde Dumbledore ensina as virtudes do liberalismo clássico “coragem individual, decência, confiabilidade, diligência, honestidade, gentileza e solidariedade”¹⁰ (KNUTSEN In.: NEUMANN; NEXON, 2006, p. 204, tradução nossa). São romances que, ao relatar a história de jovens amadurecendo, buscam transmitir aos leitores lições sobre comportamento virtuoso.

Enquanto isso, Barratt (2012) destaca similaridades na forma de liderança de Dumbledore com o pensamento idealista de Immanuel Kant. Os idealistas defendem a democracia, pois acreditam na capacidade dos indivíduos de trabalhar em conjunto para atingir um bem comum. Embora não haja menções à democracia em Harry Potter, as ações de Dumbledore ao buscar cooperação internacional e interespécies, além de incentivar os estudantes a resistirem à inimizade semeada por Voldemort representam, partem de princípios idealistas, segundo Barratt (2012). A autora ainda usa o idealismo para explicar o envolvimento da Ordem da Fênix na luta contra Voldemort. Uma vez que, devido ao posicionamento dos Comensais da Morte, os membros da Ordem lutam para manter seus ideais de justiça e cooperação que seriam destruídos se as forças das trevas chegassem ao poder.

Poder

A legitimação do poder em Harry Potter é sustentada em diferentes bases. Voldemort e seus seguidores, como o realismo político de Hobbes, acreditam que os mais poderosos devem ser aqueles que governam (BARRATT, 2012). A sustentação do poder é dada principalmente através da coerção pelo uso da força.

Além da força, a hereditariedade apresenta grande importância para esse grupo. Preocupados com a pureza do sangue bruxo, de modo semelhante ao comportamento dos nazistas alemães com a raça ariana, as famílias do Sagrado 28 – uma lista de famílias sem registro de parentesco com trouxas – como os Black e os Malfoy, apoiam-se na hereditariedade. São famílias influentes no governo bruxo, em parte também, devido a sua riqueza, sendo essa outra fonte de legitimação do poder.

Barratt (2012) reforça o dinheiro como força de legitimação do poder ao chamar atenção para o prédio do Gringotts – banco utilizado pelos bruxos – que é imponente, sendo destaque no Beco Diagonal – espaço comercial apenas para bruxos. Os Malfoy

¹⁰ No original: individual bravery, decency, dependability, diligence, honesty, kindness, and solidarity.

também estão sempre desvalorizando os Weasley – uma família puro sangue, mal vista pelas famílias ligadas à supremacia do sangue bruxo por não concordarem com essa visão – devido a sua pobreza.

Voldemort teme Dumbledore por ser um bruxo poderoso. Mas o respeito do mundo bruxo em relação a Dumbledore é baseado na sua sabedoria, como a ideia de Platão dos Reis Filósofos (BARRATT, 2012). A inteligência como fonte de poder é, por vezes, ligada à meritocracia, onde o poder é visto como uma ligação de inteligência e esforço, geralmente ligada às oligarquias capitalistas e ao poder derivado do dinheiro. Barratt (2012) destaca que Dumbledore também é um dos grandes valorizadores do trabalho duro e das escolhas certas, característica muito presente em sua pedagogia, análise que concorda com apresentado por Torbørn Knutsen (In: NEXON; NEWMAN, 2006).

Harry e Dumbledore também confiam na lealdade de seus seguidores para manter seu poder. A qualidade de ser leal é uma das características mais valorizadas no decorrer da série. Enquanto isso, Voldemort preocupa-se pouco com a lealdade de seus seguidores. Ainda que Voldemort espere lealdade, ele o faz com consciência de que muitos deles o seguem por medo e fogem quando demonstram fraqueza, parte da razão pela qual ele raramente confia em alguém.

Entretanto, parece ser insignificante na história a legitimação do poder através da democracia. Não há qualquer indicação de meios definidos para a participação do povo na política. A opinião pública influencia a forma como o Ministério age, mas não é explicado ao leitor como ela pode interferir (BARRATT, 2012). Além disso, a opinião pública sobre as ações do Ministério depende das informações que os alcançam. E O Profeta Diário – um jornal *standard*, principal meio de comunicação bruxo – funciona, muitas vezes, como um defensor dos interesses estatais. É notável que O Profeta Diário auxilia a manter um governo que não se baseia na democracia, mas na burocracia.

Burocracia

A Burocracia no Ministério da Magia aparece, como explica Barratt (2012), devido as mesmas características de outras organizações de serviços civis: a tendência a crescer, pois sempre possuem em seu interior algum grupo que quer manter a existência da organização, além da busca por prestígio e recursos. Mr. Crouch é apontado por Barratt (2012) como um dos burocratas que passaram a ver o meio como uma finalidade, o que

pode levar a corrupção. Vários favores são feitos para o Ministério ou através dele. E o judiciário, em Harry Potter, também parece dominado por burocratas e não serve para fiscalizar os excessos governamentais.

Barratt (2012) cita as conclusões de Barton e Travis de que Rowling deve ser liberal – favorável à mínima intervenção estatal, com pouco envolvimento na vida dos cidadãos –, de acordo com sua descrição do Ministério da Magia. Mas chama a atenção para o que aponta Reagin (2011): que o Ministério da Magia regula muitas coisas que, no mundo trouxa, configuram parte da esfera privada (BARRATT, 2012).

Barton (2005) caracteriza o trabalho de Rowling sobre o Ministério da Magia como o sonho – ou o pesadelo – de qualquer estudioso de interesses públicos, devido à abrangência de sua crítica a qual cobre o que o governo faz, como ele é estruturado e os burocratas que estão no poder. A efetividade da crítica também se deve à semelhança com os governos anglo-americanos (BARTON, 2005).

Entretanto Gierzynski e Seger (2011) interpretam que a crítica de Rowling não abrange a estrutura governamental, entendendo que a crítica fica limitada aos indivíduos no poder. Uma vez que “Existe uma necessidade aceita para as regulações do Ministério da Magia para manter o mundo mágico escondido do mundo trouxa e para manter o uso responsável dos poderes dos bruxos¹¹ (GIERZYNSKI; SEGER, 2011, P. 15, tradução nossa).

Assim, enquanto há uma divergência sobre a crítica ou não da estrutura governamental, todos os autores analisados concordam que os líderes governamentais são apresentados como corruptos, incompetentes ou paranoicos por medo de perder seu cargo de poder.

Libertalismo

O ideal de governo em Harry Potter é defendido como um governo que não interfere nas questões pessoais. O mundo mágico é individualista em poder (STERLING-FOLKER; FOLKER, 2006), não acredita no papel de interventor do governo para garantir o bem-estar social. Barton (2005) acredita que é possível que esse posicionamento esteja relacionado à história da autora de Harry Potter, J.K. Rowling, por ter saído da pobreza para se tornar bilionária.

¹¹ No original: There is an accepted need for the regulations of the Ministry of Magic to keep the magical world hidden from the muggle world and to maintain a responsible use of wizarding powers.

Barton (2005) identificou, em *O príncipe Mestiço*, dois conceitos do liberalismo, filosofia política cujo princípio central é a liberdade: o governo que menos governa é o melhor; e a autoconfiança e o respeito aos direitos individuais devem ser direitos supremos. Assim, a parte mais surpreendente do sexto livro da saga foi “como Rowling, sem esforço, cobre as questões da natureza, papel e legitimidade do governo naquilo que é ostensivamente um trabalho de literatura infantil”¹² (BARTON, 2005, p. 21, tradução nossa).

Terrorismo e contraterror

Apesar das semelhanças ideológicas com grupos de cunho nazista, a forma de ação dos Comensais da Morte apresenta maior aproximação com grupos terroristas durante a maior parte da história.

Poderia haver uma organização terrorista mais arquetípica do que os Comensais da Morte? Suas máscaras, seu amor pelo teatro, sua escolha de alvos e táticas com poderoso impacto emocional e sua capacidade de se esconder à vista – em muitos aspectos eles são essencialmente o "grupo terrorista", como foi construído na consciência coletiva popular, e eles igualmente atormentam o poder “legítimo” do Ministério para detê-los¹³ (BARRATT, 2012, pg 105, tradução nossa).

Os Comensais da Morte não foram definidos como um grupo terrorista por J.K. Rowling. Por ser um conceito socialmente construído, Barratt (2012) explica que o que é considerado terrorismo pode ser entendido como guerra ou crime em outro momento histórico. Mas ela chama a atenção para as semelhanças entre as ações dos Comensais da Morte e dos grupos que são considerados terroristas no mundo real ocidental. O que aproxima os dois grupos são cinco características que usualmente distinguem atos de terror de outros crimes, como destaca Barratt (2012): não convencionalidade; o conteúdo simbólico dos alvos; ter não-combatentes como alvos; assimetria; performatividade.

Além da forma de ação, os Comensais da Morte também se assemelham a grupos terroristas em sua organização interna. Os membros da organização nunca conhecem todos os outros membros ou sabem quais missões são atribuídas a eles. Essa tática é conhecida como celularização, que impede que um membro capturado possa entregar os

¹² No original: how effortlessly Rowling covers the questions of the nature, role and legitimacy of government in what is ostensibly a work of children’s literature.

¹³ No original: Could there be a more archetypal terrorist organization than the Death Eaters? Their masks, their love of theatrics, their choice of targets and tactics with powerful emotional impact, and their ability to hide in plain sight—in many ways they are the quintessential “terrorist group” as it has been constructed in the popular collective consciousness, and they similarly bedevil the “legitimate” power of the Ministry to stop them.

planos do grupo. Eles também utilizam como uniforme a máscara e a capa que servem para subjugar a identidade individual em favor do coletivo – tática adotada também por outros grupos como Al Queda, KKK e Sendero – ao mesmo tempo que impede a oposição de identificar o tamanho real do grupo (BARRATT, 2012).

Essas características presentes nas ações terroristas têm por objetivo deixar a sociedade com medo, de modo que o poder do regime político é colocado em dúvida e torna-se instável, o que faz dela um alvo mais vulnerável. Essa instabilidade coloca em risco as liberdades individuais e os direitos civis.

As ações antiterrorismo também são performáticas. Barratt (2012) aponta que, no mundo trouxa, os governantes performam atos de contra terror para o eleitorado e, ainda que não seja claro como é organizado o processo eleitoral do mundo bruxo, os governantes se importam com a opinião pública e podem ser destituídos de seus cargos por causa dela. Enquanto a gravidade da ameaça é incerta, os governantes podem tentar minimizar o problema e fazer a população desacreditar em informações. É o que acontece em Harry Potter. Barratt (2012) aponta que os governantes tendem a tomar o caminho mais fácil, ao invés do caminho certo, como o ministério faz ao escolher procurar Sirius Black ao invés de Voldemort que seria teoricamente mais difícil de ser encontrado e, assim, acalmar a população.

A prisão de Sirius Black sem nenhum julgamento ou confirmação do crime é outro ponto a ser abordado. Era mais fácil tomar esse caminho e, devido ao caos instaurado pelo terror da primeira guerra com Voldemort, as pessoas não apresentaram oposição. Barratt (2012) destaca, como conta Sirius a Harry, que durante esse período o chefe do Departamento de Execução das Leis da Magia “(...) começou a usar táticas que eram pouco melhores do que as usadas pelos próprios Comensais da Morte”¹⁴ (BARRATT, 2012, p. 109, tradução nossa). O mesmo vai acontecer no início da gestão de Scrimgeour, em O Enigma do Príncipe, quando pessoas são presas sem provas para mostrar que o governo está fazendo algo.

Assim, está presente um alerta sobre os perigos dos limites das concessões feitas em nome da segurança em épocas de crise. Quando, a partir do medo presente na sociedade instaurado pelo terror, e do medo dos governantes de perderem sua força, o

¹⁴ No original: started to use tactics that were little better than those used by the Death Eaters themselves.

Estado passa por cima de direitos civis, colocando em risco a população que deveria proteger.

Além das violações do processo legal no julgamento de suspeitos, o governo também age restringindo a liberdade de imprensa e monitorando os meios de comunicação. Barratt (2012) chama atenção para as semelhanças desse processo no mundo de Harry Potter e na luta antiterrorista que se intensificou a partir do atentado de onze de setembro, nos Estados Unidos, quando o governo reivindica acesso às informações pessoais dos indivíduos. Rowling também reconhece a importância do controle de informações. Tanto os Comensais da Morte, quanto os membros da Ordem da Fênix estão cientes disso e tentam se proteger contra o vazamento de informações.

Não-violência

A violência em Harry Potter é tratada pelos protagonistas como algo a ser evitado – enquanto os antagonistas usam a violência de modo exacerbado. Essa é uma das lições morais que Gierzynski e Seger (2011) acreditam que os Millennials – nome dado aos nascidos depois do início da década de 1980 até, aproximadamente, o final do século XX - internalizaram. McEvoy-Levy (2018) também destaca o uso da não-violência em Harry Potter, mesmo em situações de conflito, como uma característica ressaltada principalmente no protagonista da série, mas também no lado da guerra que ele apoia.

Assim, o uso da não-violência mesmo em situações de conflito difere os heróis dos vilões, mas principalmente Harry das outras pessoas. Harry se defende da maldição da morte (*avada kedavra*) com um feitiço de desarmamento. Em *A Ordem da Fênix*, depois de Belatriz Lestrange ter matado Sirius Black, Harry tenta se vingar da morte do padrinho usando a maldição de tortura (*cruciatius*) contra ela; porém ele não consegue fazer o feitiço funcionar. Em resposta, Belatriz diz a ele: “É preciso querer usá-las, Potter! É preciso realmente querer causar dor, ter prazer nisso, raiva justificada não faz doer por muito tempo” (ROWLING, 2015, p. 656). Assim, mesmo em uma situação de extrema dor, tortura não é retratada como algo que boas pessoas querem para outras.

Manutenção do *status quo*

Enquanto a guerra contra Voldemort é uma guerra para restaurar a paz e contra a segregação entre bruxos puro-sangue e nascidos trouxas, McEvoy-Levy (2018) destaca que é uma guerra para assegurar “a paz cotidiana do mundo bruxo, que é uma paz liberal

com injustiças ocultas em sua fundação”¹⁵ (MCEVOY-LEVY, 2018, p. 132, tradução nossa).

O pensamento liberal em Harry Potter já foi destacado em outras instâncias da história, como a pedagogia de Dumbledore (KNUTSEN In: NEXON; NEWMAN, 2006), as relações internacionais (STERLING-FOLKER; FOLKER In: NEXON; NEWMAN, 2006). Além disso no ideal de governo defendido na história (BARTON, 2008) foram identificadas semelhanças com o liberalismo.

Não há indícios, ao final da história, de transformações para os grupos sociais oprimidos. Rowling não apresenta mudanças sobre a legislação antilobisomem, sobre a proibição de gigantes viverem na Grã-Bretanha, nem alterações nas situações de duendes e elfos domésticos – seres mágicos dotados de inteligência em situação análoga, em diversos aspectos, a escravidão. O desfecho de Harry Potter não apresenta mudanças revolucionárias, nem o fim das injustiças, mas uma mantém o *status quo* onde “Harry e seus amigos reproduzem a tradicional família nuclear, mas a classe cruzada – e o status de sangue – divide ao fazer isso. Essas tentativas de quebrar com a tradição dificilmente podem ser chamadas de radicais”¹⁶ (MCEVOY-LEVY, 2018, p. 138, tradução nossa).

Além disso, as visões de paz de JK Rowling são constituídas em alicerces culturalmente tradicionais. Rowling usa como alicerce crenças espirituais e a maternidade, entendida por Rowling como força poderosa de magia ancestral, em que uma mãe fundamenta a paz com o sacrifício da sua própria vida (MCEVOY-LEVY, 2018). Além do amor materno, a amizade e os espaços que sugerem a sensação de um lar são bases importantes para a defesa da paz. Enquanto Voldemort conta com a força do medo de seus aliados, não de sua confiança, e busca conseguir poder através disso, Harry luta pela paz contando com o poder do amor, da lealdade e da empatia, e também do apoio de aliados de outras espécies que são maltratados no mundo bruxo.

Harry não caracteriza um personagem revolucionário. McEvoy-Levy (2018) caracteriza Harry como um mártir, como Cristo, uma vez que, como Cristo, Harry renasce ao final para derrotar Voldemort. Assim, apesar das perdas “(...) o miraculoso (mesmo para os níveis do mundo bruxo) renascimento de Harry faz da história um mito épico de

¹⁵ No original: the everyday peace of the wizarding world, which is a liberal peace with hidden injustices at its foundation.

¹⁶ No original: Harry and friends reproduce the traditional nuclear family, but cross class—and blood status—divides in doing so. These tentative breaks with tradition can hardly be termed radical.

heroísmo no final e não uma verdadeira história de guerra”¹⁷ (MCEVOY-LEVY, 2018, p. 138, tradução nossa).

Conclusão

A partir da análise dos textos foi observado que os conflitos no mundo bruxo derivam unicamente de diferenças identitárias. Diferentemente, portanto, do mundo trouxa onde outros fatores também são motivos para conflitos. As guerras bruxas independem dos Estados Nação como força de guerra, uma vez que a força é individual - enquanto no mundo real é coletiva - reforçando o individualismo daquela sociedade.

A pedagogia de Dumbledore é repleta de valores liberais, uma das ideologias mais identificadas pelos pesquisadores. Dumbledore é visto como um liberal realista, que valoriza a escolha individual como forma de aprendizado. As virtudes em Harry Potter são as do Liberalismo Clássico. Harry é a figura perfeita para um herói liberal devido às suas origens humildes e ao fato de não buscar fama, mas ser acidentalmente famoso.

As formas de legitimação de poder presentes na história são várias. O Realismo Político de Hobbes é semelhante à crença de Voldemort e seus seguidores de que os mais poderosos devem governar. Além disso, observamos a presença de valores e elementos como a hereditariedade, na qual se sustentam famílias como os Malfoy e os Black; o dinheiro, colocado como uma forma como os Weasley são desvalorizados pelos Malfoy; a sabedoria, fonte do respeito por Dumbledore - ainda que seja reconhecido, também, por seu poder - ligada a meritocracia do mundo bruxo; e a lealdade, também valorizada pelos protagonistas, como uma das virtudes mais importantes. A democracia não aparece como uma forma de legitimação de poder em Harry Potter.

Enquanto a ideologia dos Comensais da Morte se aproxima do nazismo alemão, a sua forma de ação e organização interna é mais parecida com os que são considerados grupos terroristas no mundo ocidental atual. Por outro lado, o comportamento virtuoso em Harry Potter é contrário ao uso da violência, evitada pelos heróis da história, enquanto os antagonistas utilizam de violência e meios de tortura sem pensar.

Foi chamada a atenção para o liberalismo realista de Dumbledore, e também é destacado seu idealismo kantiano na crença sobre a cooperação internacional e interespecies para manutenção da paz. Entretanto, enquanto Harry e seus amigos vencem

¹⁷ No original: Harry’s miraculous (even by the wizarding world’s standards) rebirth makes the story an epic myth of heroism in the end and not a real war story.

a luta contra a defesa da pureza de sangue, outras questões relativas à universalidade de direitos não são solucionadas durante a narrativa.

As ideologias mais presentes em Harry Potter são liberalismo e libertalismo. A narrativa se baseia na luta pelas liberdades individuais e direitos humanos, mas a saga Harry Potter não conta uma história revolucionária e sim uma história que reafirma a estrutura social vigente. A luta da Ordem da Fênix busca direitos iguais para bruxos puro sangue e nascidos trouxas, embora não resolva outros problemas da sociedade.

O final feliz de Harry e seus amigos é o final da restauração do *status quo* como conhecido antes de Voldemort, mantendo as estruturas tradicionais presentes na sociedade. Harry, Ronald e Hermione, além de montar famílias esperadas pelo sistema, encontram-se em empregos no Ministério - Harry e Ronald como aurores (agentes do Ministério da Magia responsáveis por investigar crimes) e Hermione como funcionária do ministério - mostrando a manutenção do sistema político presente durante toda a série. Os heróis terminam a história como agentes que trabalham para a manutenção do sistema.

Referências Bibliográficas

BARRATT, Bethany. **The Politics of Harry Potter**. New York: Palgrave Macmillan, 2012.

BARTON, Benjamin H. **Harry Potter and the Half-Crazed Bureaucracy**. Michigan Law Review, Vol. 104, Mai 2006. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=830765>. Acesso em: 05 ago. 2018.

DEETS, Stephen. **Wizards in the Classroom: Teaching Harry Potter and Politics**. PS: Political Science and Politics, v. 42, n. 4 out. 2009. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/40646681>. Acesso em: 05 ago. 2017.

GIERZYNSKI, Anthony; SEGER, Julie. **Harry Potter and the Millennials: The Boy-Who-Lived and the Politics of a Muggle Generation**. APSA 2011 Annual Meeting Paper. Disponível em: SSRN: <https://ssrn.com/abstract=1902219>. Acesso em: 05 ago. 2017.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Rev. Katál. Florianópolis, v.10, n. spe p. 37-45 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802007000300004. Acesso em: 24 set. 2019.

MCEVOY-LEVY, Siobhán. **Peace and Resistance in Youth Cultures: Reading The Politics of Peacebuilding From Harry Potter To The Hunger Games**. Indianapolis: Palgrave Macmillan, 2018.

NEXON, Daniel H.; NEUMANN, Iver B. *et al.* **Harry Potter and International Relations**. Lanham: Rowman & Littlefield Publishers, 2006.

ROWLING, J. K. **Box Harry Potter – Série Completa**. Rio de Janeiro: Rocco. 2015.